

# **Mapeamento participativo de práticas municipais do Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância**

Caio Dib de Seixas

Priscila Mugnai Vieira

Tais Elisa Scaroni

## **Introdução**

Como garantir o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos a partir da qualificação de serviços públicos municipais? Com a consciência de que promover a primeira infância é contribuir para uma sociedade mais justa, o Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância (que também é conhecido pela sigla SPPI), até o presente momento, capacita profissionais de 41 municípios paulistas e fortalece os serviços de Educação, Desenvolvimento Social e Saúde. Promovido pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal por meio de um convênio com a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, esse trabalho intersetorial acontece desde 2012. Em 2018, depois de dois ciclos trianuais do SSPI e mais de 2 mil profissionais participarem das capacitações do Programa, surgiu

a necessidade de realizar, em parceria com o Grupo Tellus, um mapeamento e sistematização das práticas mais representativas resultantes do SPPI desde sua implementação.

O Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância foi desenhado com vistas a melhorar a qualidade do atendimento e cuidado às gestantes e crianças de 0 a 3 anos de idade, fortalecendo ações relacionadas à promoção do desenvolvimento integral e intersetorial, incorporando conceitos de desenvolvimento infantil (DI).

No Convênio celebrado entre a Secretaria de Estado da Saúde e a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal foram estabelecidas as seguintes ações:

- Apoio ao fortalecimento de estruturas de gestão criadas nos níveis municipais e regionais, que favorecem o trabalho em rede, a sinergia de intervenções setoriais e intersetoriais, bem como a sustentabilidade do Programa no longo prazo.
- Desenvolvimento de habilidades e capacidades que possibilitem aos profissionais de Saúde, Educação e Assistência Social modificar suas práticas cotidianas, através da realização de oficinas de formação intersetoriais e reedições para a rede e supervisões em serviço;
- Mobilização da sociedade para a importância do desenvolvimento nos primeiros anos de vida.

Para tanto, os compromissos assumidos pela SES no Convênio foram:

- Participação na elaboração e custeio da criação do Índice Paulista de Atenção à Primeira Infância;
- Coordenação da elaboração, impressão e disseminação da linha de Cuidado da Criança junto aos DRS do Estado de São Paulo (em fase de impressão);
- Custeio da formação continuada e educação permanente de grupos de reeditores por região de saúde, visando desenvolver habilidades e capacidades que possibilitem aos profissionais de Saúde, Educação e Assistência Social modificar suas práticas cotidianas. Os temas abordados no

Programa são seis: Pré - natal e Puerpério, Puericultura, Humanização do parto, Espaços Lúdicos, Grupos de Famílias e Educação Infantil e são trabalhados conforme os conteúdos sistematizados nos materiais já produzido pelo SPPI.(citar fonte dos 6 materiais educativos e de implantação)

O processo de mapeamento das práticas criadas a partir do SPPI foi baseado nas abordagens de Design Thinking aplicado aos Serviços Públicos e teve forte inspiração na área da Educomunicação. Em ambas as áreas do conhecimento, o foco no usuário é a base de todo o trabalho.

Na abordagem do Design Thinking aplicado aos Serviços Públicos, as pessoas criadoras dos projetos que serão mapeados são colocadas no centro do processo a partir dos pilares de empatia, colaboração e experimentação. Assim, o processo garante visibilidade a todos os atores envolvidos para a criação coletiva de soluções.

Também foi possível identificar o desenvolvimento dos profissionais municipais em habilidades como a produção textual e audiovisual, trabalho em grupo e leitura crítica das práticas. Essa experiência de nível estadual garantiu também a sensibilização da necessidade de sistematização das práticas realizadas pelo profissionais municipais e o protagonismo desses atores no próprio processo de contarem suas histórias.

Nessa direção, o processo de mapeamento teve caráter educ comunicativo. A pesquisadora Camila de Alvarenga Assis e Silva na sua tese defendida pela PUC-MG *Comunicação, Educação, Cultura e suas mediações: uma imersão no projeto Proteger é Preciso/ONG Oficina de Imagens* analisa a obra de Mario Kaplún intitulada *Una pedagogia de la comunicación*: “Kaplún emprega o termo educ comunicador (...) no sentido de utilizar recursos comunicativos para que ‘os destinatários tomem consciência de sua realidade, para suscitar uma reflexão, para gerar uma discussão (SILVA apud. KAPLÚN, 2017). Alvarenga ainda retoma o pesquisador mais adiante:

Aos educ comunicadores nos é imposta a exigência de sermos muito críticos conosco e nossas próprias mensagens; [é impos-

ta a exigência] de revisar a escala de valores que transmitimos implicitamente e buscar coerência entre o nosso pensamento e os signos que selecionamos para codificá-lo. Se pretendemos formar consciência crítica em nossos destinatários, primeiro temos que tê-la conosco. Se aspiramos problematizá-los, devemos empenhar em nos questionar e problematizar (SILVA apud. KAPLÚN, 2017).

No mapeamento também foram consideradas inspirações de Paulo Freire (1978), que, em seus sólidos estudos propôs relações entre a comunicação e a educação, buscando sempre potencializar aprendizados e formar cidadãos críticos e conscientes de suas realidades. Para Freire, a educação diz respeito às trocas de conhecimento e da reflexão recíproca entre educador e aluno, que trabalham em parceria para alcançar objetivos em comum.

Assim, a comunicação atrelada à educação deve resultar em um processo de aprendizado mútuo, por meio da troca de experiências, se distanciando da lógica bancária dos processos de educação tradicional, em que o aluno é interpretado como receptor passivo do conteúdo dominado pelo professor e cabe ao educando decorar esses conhecimentos, sem questionamentos. Na concepção Freiriana, “O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. [...] Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1978, p. 39).

## **Problema**

Dada a importância da criação de práticas municipais incentivada pelo SPPI que garantam o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos e a necessidade de continuidade dessas práticas para beneficiar a população destes municípios e de outras localidades, o desafio foi identificar e sistematizar as práticas mais representativas do SPPI, em parceria com os próprios servidores municipais que criaram e executam essas iniciativas.

## Hipótese

A partir deste desafio, foram formuladas hipóteses para a criação de um plano de ação para que o mapeamento fosse realizado entre março e outubro de 2018. Então, o projeto dedicou-se a explorar as seguintes hipóteses:

- Verificar se as premissas do SPPI poderiam ser replicadas no projeto de mapeamento;
- Verificar se é possível sistematizar as práticas desenvolvidas nos municípios para apoiar a reflexão dos profissionais envolvidos sobre o próprio trabalho e também apoiar a expansão dessas experiências para outras regiões do Estado;
- Verificar se é possível organizar os principais aprendizados de todas as práticas mapeadas para criar um norteador para criação de novas práticas na temática da primeiríssima infância;
- Verificar se é possível criar uma cultura de registro de trabalho nos profissionais envolvidos com o Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância.

## Objetivos

Feitas as apresentações dos problemas e hipóteses desta pesquisa, decorrem naturalmente os principais objetivos dela, a saber:

- a) objetivo principal: realizar mapeamento das 40 práticas mais representativas do Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância realizadas nos cinco comitês regionais ativos (CGR Votuporanga, CGR Jundiá, CGR São Carlos, CGR Apiaí e CGR Litoral Norte), explorando de maneira colaborativa a atuação dos profissionais dos setores de assistência social, educação e saúde dos 41 municípios beneficiados pelo Programa;
- b) objetivo secundário: garantir a troca de experiências entre os municípios e desenvolver a capacidade de sistematização e divulgação das práticas nos profissionais municipais envolvidos.

## Metodologia e Instrumentos de pesquisa

Para garantir que todo o processo fosse baseado nas abordagens de Design Thinking aplicado aos Serviços Públicos e inspirado nas práticas educacionais, seguiu-se uma metodologia própria, criada pelo Instituto Tellus. Ela foi de-

envolvida a partir da experiência de seus fundadores, consultores e parceiros, é baseada nos seguintes princípios:

- Foco no usuário: observar e sentir o grupo de usuários em questão e sua realidade, na busca de um entendimento profundo do humano, o que levará a ideias e inspirações para a inovação.
- Envolvimento dos diferentes atores presentes no projeto: a participação de diferentes atores envolvidos em um desafio com múltiplos pontos de vista e conhecimentos é fundamental para uma solução que entende e considera a complexidade e o caráter sistêmico de um desafio.
- Cocriação e co-implementação das ideias: todo o processo de desenhar e implementar um serviço ou uma iniciativa é vivenciado e desenvolvido de forma colaborativa.
- Valor no processo: o processo que visa a criação e transmissão do conhecimento, mudança de modelo mental e estímulo a um ambiente e cultura da inovação dentro das organizações é tão importante quanto o resultado do projeto - ele é o real transformador das ações.

Além desses princípios, a metodologia Tellus é baseada nos três pilares do Design Thinking. Nela, o foco no usuário é a base de todo o trabalho. A partir dos pilares de empatia, colaboração e experimentação, colocamos as pessoas no centro do processo e dando visibilidade a todos os atores envolvidos para a criação coletiva de soluções.



*Imagem 1: Pilares do Design Thinking*

A abordagem de trabalho do mapeamento de práticas do Primeiríssima foi dividida em três etapas:

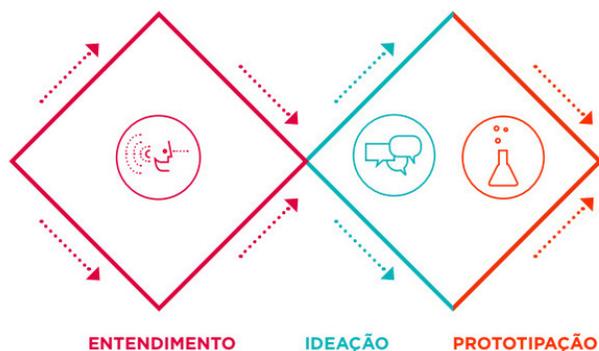


Imagem 2: etapas da metodologia Tellus

- **Entendimento:** é o momento onde mergulha-se no desafio proposto. Quais são as informações fundamentais para compreender esse desafio? Quais referências podemos utilizar? Com as informações em mãos, é possível interpretar o desafio, mapear caminhos e estruturar oportunidades.
- **Ideação:** fase dedicada para a criação coletiva das soluções.
- **Prototipação:** momento de tangibilizar, testar e validar as ideias desenhadas a partir de protótipos e da criação de uma solução final.

No primeiro momento do mapeamento participativo de práticas do Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância, foram feitas visitas para divulgar o processo nas regionais e convidar os municípios a participar do chamamento online. Para isso, os profissionais dos municípios se basearam em 4 eixos e 6 focos norteadores criados a partir de uma síntese do documento de avaliação participativa do Programa.

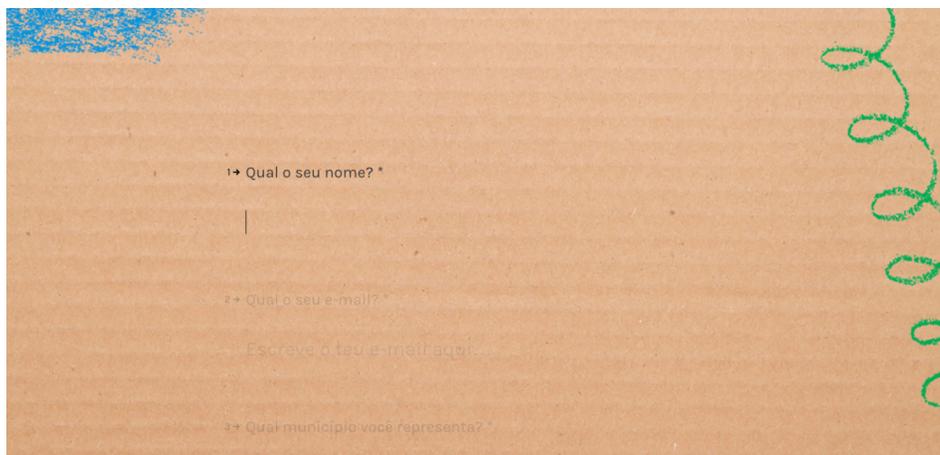
#### Eixos do mapeamento

- Governança: criação e fortalecimento de estruturas de gestão
- Formação: formação dos profissionais de Saúde, Educação e Desenvolvimento Social
- Mobilização: sensibilização da sociedade
- Sustentabilidade: implantação de práticas e de mecanismos para a garantia de sua sustentabilidade/continuidade e constante aprimoramento

### Focos norteadores do mapeamento

- Trabalho intersetorial
- Fortalecimento das famílias para o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos
- Uso qualificado e frequente pelos usuários
- Melhoria dos indicadores críticos na linha de base
- Garantia de avanços legais e orçamentários em políticas públicas municipais
- Trabalho em conjunto com outros municípios

Com os princípios do mapeamento claros, o chamado de mapeamento foi divulgado a partir de uma ferramenta digital. Ela consistiu na criação de questionário digital criado pelo site [www.typeform.com](http://www.typeform.com) com base na realidade de trabalho dos profissionais atuantes no SPPI. A equipe do Tellus desenvolveu um formulário com um conteúdo alinhado com o que foi identificado no diagnóstico inicial do projeto de mapeamento. Neste formulário foram considerados fatores como o tempo restrito para preenchimento, os desafios de conectividade e de letramento digital dos servidores municipais e quais seriam as informações mais importantes para compreender as práticas. Além disso, a própria identidade visual do formulário deveria remeter à criatividade e à importância do brincar, tão reforçadas na primeira infância (imagens 3 e 4).

A imagem mostra a tela inicial de um formulário digital sobre um fundo de papel kraft. No topo esquerdo, há uma mancha de giz azul. No lado direito, há uma linha decorativa de giz verde em espiral. O formulário contém quatro perguntas com ícones de seta e um asterisco: "Qual o seu nome? \*", "Qual o seu e-mail? \*", "Escreva o teu e-mail aqui" (com uma linha de texto cinza) e "Qual município você representa? \*".

*Imagem 3: Tela inicial do formulário de mapeamento*



Imagem 4: Tela do formulário de mapeamento - vídeo de instrução

No formulário, foram perguntadas informações básicas (nome, e-mail, cidade, nome da prática a ser compartilhada) e também questões que permitiam momentos de reflexão e troca entre as equipes criadoras das práticas, destacadas nos tópicos abaixo. As perguntas que remetiam aos momentos de reflexão e trocas entre as equipes poderiam ser compartilhadas tanto em texto quanto em áudio e vídeo. Nesta etapa, os participantes também eram convidados a compartilhar fotos e vídeos da prática sendo desenvolvida e depoimentos dos cidadãos beneficiados pelo trabalho. As orientações para criação do vídeo também foram feitas em formato audiovisual e podem ser conferidas no link: <https://www.youtube.com/watch?v=s5vt05DWOsw>.

- Qual era o principal desafio/motivação para a criação da prática?
- Como a prática acontece para qualificar/melhorar esse desafio?
- Quem são os beneficiados diretos pela prática? Como eles são beneficiados?
- Quais são os resultados concretos da prática para a Primeiríssima Infância do seu município?
- Quais os dois principais aprendizados que a prática agregou para a equipe e os dois desafios que ainda existem na execução dessa iniciativa.

O resultado do mapeamento foi bastante positivo. Articuladores municipais - que são responsáveis pela articulação do Programa nos municípios - e profissionais dos três setores da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social inscreveram 132 práticas criadas durante os ciclos do SPPI. Muitas das iniciativas mapeadas contaram com produções autorais dos servidores municipais para ilustrar o trabalho (como produções textuais, gravações de vídeos e podcasts). Na sequência, foram realizadas oficinas em cada uma das cinco regionais do SPPI, envolvendo mais de 80 articuladores municipais e parceiros do SPPI. Os encontros tiveram os objetivos de proporcionar troca de experiências entre os profissionais e de selecionar quais eram as práticas mais representativas de cada região. Para isso, foram estruturadas dinâmicas que garantiram momentos de leitura crítica e de debate das práticas.

As dinâmicas seguiram uma jornada de trabalho com duração média de 3 horas formada por 4 etapas:

- **Introdução:** o grupo era recebido e acordos e combinados sobre o dia eram compartilhados com todos antes do início das atividades. Em seguida, é realizada uma dinâmica para fortalecer a consciência da importância do trabalho em rede. A etapa é encerrada com uma breve apresentação oral dos facilitadores com a retomada do projeto de mapeamento e a explicação do objetivo da oficina de trabalho.
- **Troca ativa:** os participantes são divididos em grupos previamente criados - definidos a partir das realidades dos municípios que representam e de características pessoais - e são convidados a lerem as práticas mapeadas de outros municípios e a debaterem sobre essas iniciativas.
- **Seleção:** a partir dos quatro critérios abaixo, que apoiaram no entendimento da representatividade das práticas analisadas em relação ao SPPI, são pré-selecionadas 5 práticas que mais representam a regional em questão.

Em seguida, todos os participantes foram apresentados para as práticas selecionadas pelos grupos, podendo conhecer melhor todas as práticas pré-selecionadas e esclarecer dúvidas. Logo depois, todos recebem três adesivos para votar nas práticas que entendem que representam mais a regional em questão

e que estão mais alinhadas com os critérios de seleção. Devem ser escolhidas 25% do total de práticas mapeadas mais uma.

- **Impacto:** o quanto a prática trouxe melhorias para o público-alvo? O quanto impactou positivamente a primeiríssima infância, seja de forma direta ou indireta?
- **Replicabilidade:** essa prática pode beneficiar outras pessoas e ser replicada em outros municípios, considerando complexidade, tempo e custo?
- **Inovação:** houve algum aspecto criativo para que a prática se diferencie das demais? Teve adaptações para conectar com a realidade da comunidade local? Considera novos processos ou tecnologias para seu funcionamento?
- **Continuidade:** a prática é pontual ou considera cronogramas, parcerias e outras ações de sustentabilidade, mesmo com mudanças de equipe e governo?
- **Aprofundamento:** os grupos menores se reuniram novamente e as práticas selecionadas nas oficinas são entregues para os articuladores que representam as cidades que as executam. Junto com o grupo, eles buscam levantar melhorias e dúvidas do resumo criado para que a publicação seja mais completa.
- **Encerramento:** no final, houve um momento de fechamento das atividades no qual todos os participantes compartilham seus sentimentos sobre a oficina e são informados os próximos passos do projeto de mapeamento.

Depois das oficinas, as 40 práticas selecionadas foram aprofundadas e apresentadas para um comitê com representantes do Programa e especialistas externos que apoiaram na criação da estrutura das formações do SPPI, etapa que seguiu estrutura bastante semelhante às oficinas realizadas nas regionais. A partir dessa nova reunião de trabalho, foram escolhidas as 10 práticas mais representativas de todo o SPPI. Tais práticas foram sistematizadas com mais profundidade e também compartilharam os seus aprendizados em um encontro oficial do Programa realizado na cidade de São Paulo.

## Aprendizados

Uma das hipóteses deste projeto era verificar se é possível organizar os principais aprendizados de todas as práticas mapeadas para criar um norteador para

criação de novas práticas na temática da primeiríssima infância. O processo colaborativo demonstrou que é uma possibilidade efetiva.

Em parceria com o comitê central do SPPI, foram criados 7 aprendizados norteadores para criação de práticas que garantam o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos e melhoria no atendimento e cuidado delas e das gestantes. A partir deles, foram criados conteúdos mais norteadores que podem apoiar os profissionais a serem os autores de suas próprias práticas a partir de uma análise sensível das realidades locais. Os aprendizados foram:

- **Capacitação dos profissionais**

**O que:** Garantia do desenvolvimento dos servidores municipais, sensibilizando as equipes sobre a importância da primeiríssima infância.

**Como:** Para garantir que a causa da primeiríssima infância seja uma pauta no seu município, é preciso garantir a capacitação de profissionais dos setores de Assistência Social, Educação e Saúde - que são envolvidos diretamente com famílias gestantes e crianças de 0 a 3 anos. O SPPI criou uma série de capacitações que sensibilizaram, instrumentalizam e apontam caminhos para esses trabalhos. Esse material pode ser acessado pelo link <http://bit.ly/capacitacoes-sppi>.

- **Articulação em rede**

**O que:** Criação de estruturas de governança e consolidar parcerias internas e externas para promover a intersetorialidade e fortalecer a primeiríssima infância no município e na região.

**Como:** Existe um ditado que diz que trabalhando sozinho, você vai mais rápido; já trabalhando em grupo você vai mais longe. Mais do que isso, trabalhar em um grupo com profissionais de diversos setores permite que o desafio que está em pauta seja visto a partir de várias perspectivas. Mapeie e envolva os setores mais essenciais e crie uma estrutura de governança que garanta a existência de reuniões de trabalho periódicas com todos os setores envolvidos na causa e nomeie responsáveis de cada um desses setores para garantir a execução da governança do trabalho. Também é importante pensar como cada parceiro pode contribuir com o trabalho coletivo e como pode ser beneficiado por ele.

- **Trabalho com o essencial**

**O que:** Desenvolvimento de soluções que sejam simples e efetivas para a população.

**Como:** Criar soluções grandiosas e complexas pode fazer os olhos de todos brilharem. Porém, o que as experiências mapeadas mostraram é que, muitas vezes, soluções simples acabam se tornando bastante eficientes. Mais do que desenvolver ações disruptivas, você deve compreender os problemas da população e desenvolver soluções criativas que resolvam esses problemas utilizando os recursos disponíveis no momento.

- **Busca ativa de famílias**

**O que:** Identificação, mobilização e engajamento das famílias com crianças de 0 a 3 anos para a participação nos serviços municipais que garantam o desenvolvimento integral das crianças.

**Como:** É preciso ter uma postura ativa para encontrar e engajar as famílias com crianças de 0 a 3 anos do seu município. Onde vocês podem encontrar essas pessoas? Quais são os maiores desafios delas? Como abordá-las de uma maneira efetiva? Construa uma estratégia na qual as pessoas estejam no lugar principal: a população precisa saber que seu serviço existe e que ele é importante para o desenvolvimento integral na primeiríssima infância e a equipe deve estar engajada e com recursos para fazer essa busca ativa. Para isso, é importante que você garanta a autonomia para os profissionais da sua equipe e realize um acompanhamento para garantir apoio e devolutivas constantes.

- **Garantia de continuidade das práticas**

**O que:** Criação de marcos legais e orçamentários que garantam a valorização e o trabalho contínuo a favor da primeiríssima infância no seu município.

**Como:** É fundamental que seu município garanta a sustentabilidade de práticas que apoiem famílias com crianças de 0 a 3 anos a partir da criação de marcos legais e orçamentários. Isso possibilita que essas práticas continuem mesmo com rotatividade de equipe e de gestores. Para isso, é importante dialogar com gestores e outros representantes do governo a fim de criar mecanismos legais e financeiros a favor da primeiríssima infância.

- **Garantia dos direitos da criança e valorização do brincar**

**O que:** Criação de espaços para que os direitos da criança sejam respeitados e as brincadeiras sejam realizadas de maneira estruturada.

**Como:** Ofereça oportunidades para famílias e profissionais estimularem o desenvolvimento integral e integrado das crianças a partir de atendimento qualificado e humanizado e, principalmente, a partir de brincadeiras e da convivência com os outros. Mapeie os espaços públicos que mais recebem crianças de 0 a 3 anos e suas famílias. Existem lugares dedicados à criança e ao brincar neles? Converse com as equipes desses equipamentos e busque alternativas viáveis para adaptação de espaços e incentivo do brincar.

- **Soluções humanizadas**

**O que:** Entendimento da realidade local e criar soluções que estejam alinhadas com as necessidades e os recursos que possui.

**Como:** Todos os aprendizados reforçam a necessidade de criação de soluções focadas nas pessoas. É importante que você pense nisso tanto durante o processo de criação e execução - garantindo qualidade de vida e trabalho para a equipe - quanto na prestação do serviço público para a população. Para isso, o mais importante é que tenha muito claro quem são as pessoas com quem e para quem a sua equipe trabalha.

## **Resultados**

Os oito meses de trabalho para mapeamento e sistematização das práticas do São Paulo pela Primeiríssima Infância foram guiados por um processo democrático e colaborativo. Essas características foram proporcionadas tanto pelo mapeamento digital e pelas oficinas como por outros momentos de trocas com os participantes. Isso enriqueceu muito o resultado final.

Os processos e resultados do mapeamento podem ser relacionados à metáfora do Tangram, um quebra-cabeças geométrico chinês em que, a partir de 7 peças que o formam, se consegue montar mais de 5000 figuras. Como em um jogo de tangram, foi possível trabalhar com diversas perspectivas para atingir objetivos e construir histórias, além de trazer as mais diversas maneiras de trabalho criadas pelos municípios com base nas formações do SPPI e das realidades locais.

A partir da soma de pontos de vista, pudemos privilegiar as realidades de cada município e escolher as práticas que representassem cada Regional de uma forma geral.

Não foi possível mapear todas as práticas já criadas pelo SPPI e nem incluir com profundidade as 132 iniciativas nesta publicação. Em uma conta rápida, foram criados quase mil projetos nos três anos de SPPI em todas as cidades. Isso porque, depois de cada uma das 6 formações vinculadas ao Desenvolvimento Infantil e realizadas pelo programa, os participantes são convidados a criarem e executarem um projeto com o que aprenderam. Mesmo assim, é possível conferir todas as práticas identificadas durante esse processo de mapeamento no final desta publicação.

Os resultados concretos do projeto de mapeamento serão a publicação de um livro-case e de uma edição especial da revista BIS (Boletim Instituto de Saúde), que será entregue para 645 gestores municipais de cada uma das cidades do Estado de São Paulo. Além disso, as 10 práticas mais representativas de todo o Programa também realizarão apresentação oral em um seminário do SPPI.

Também foi possível validar que as premissas e os eixos de trabalho do SPPI puderam ser replicados e valorizados no projeto de mapeamento. Além disso, foi possível organizar os principais aprendizados de todas as práticas mapeadas para criar um norteador para criação de novas práticas na temática da primeiríssima infância.

- Verificar se as premissas do SPPI poderiam ser replicadas no projeto de mapeamento;
- Verificar se é possível sistematizar as práticas desenvolvidas nos municípios para apoiar auto-reflexão dos profissionais envolvidos e também a expansão dessas experiências para outras regiões do Estado;
- Verificar se é possível organizar os principais aprendizados de todas as práticas mapeadas para criar um norteador para criação de novas práticas na temática da primeiríssima infância;
- Verificar se é possível criar uma cultura de registro nos profissionais envolvidos com o Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância.

Indiretamente, notou-se o início de uma criação de cultura de registro nos profissionais envolvidos com o Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância e do desenvolvimento dos profissionais municipais com relação à reflexão sobre o próprio trabalho e à capacidade de construir narrativas autorais sobre as realizações que fazem nos municípios.

A sistematização das práticas feita de maneira colaborativa fortaleceu a as premissas e os eixos de trabalho do SPPI, ampliou a cultura de registro e reflexão dos próprios trabalhos dos profissionais. Também foi identificado avanço em habilidades como a produção textual e audiovisual, trabalho em grupo e leitura crítica das práticas. Essa experiência de nível estadual garantiu também a sensibilização da necessidade de sistematização das práticas realizadas pelo profissionais municipais e o protagonismo desses atores no próprio processo de contarem suas histórias.

## Referências

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 36.<sup>a</sup> ed. 2003; 1.<sup>a</sup> ed. 1978.

Silva, Camila de Alvarenga Assis. **Comunicação, educação, cultura e suas mediações: uma imersão no projeto Proteger é Preciso**/ONG Oficina de Imagens. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, 2017. Disponível em: <[http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Comunicacao\\_SilvaCA\\_1.pdf?\\_ga=2.162103420.150589332.1535575505-891566967.1535575505](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Comunicacao_SilvaCA_1.pdf?_ga=2.162103420.150589332.1535575505-891566967.1535575505)>. Acesso em: 17 set. 2018.

### ***Imagens e tabelas***

Imagem 1: Pilares do Design Thinking - Fonte: Documento interno Instituto Tellus

Imagem 2: Etapas da metodologia Tellus - Fonte: Documento interno Instituto Tellus

Imagem 3: Tela inicial do formulário de mapeamento - Fonte: Formulário interno do projeto de mapeamento

Imagem 4: Tela do formulário de mapeamento - vídeo de instrução - Fonte: Formulário interno do projeto de mapeamento

## **Sobre os autores**

**Caio Dib de Seixas** é jornalista pela Faculdade Cásper Líbero. Fundador do Caindo no Brasil e gerente de projetos no Instituto Tellus, fez iniciação científica “Possibilidades de melhorias na vida comunitária via educomunicação praticada por jovens do ensino médio” sob orientação da Prof. Dra. Liana Gottlieb. É autor, coautor e colaborador de livros como *Caindo no Brasil: uma viagem pela diversidade da educação*, *Educação de Alma Brasileira* e *Idade Mídia: a comunicação reinventada na escola*.

**Priscila Mugnai Vieira** é psicóloga clínica, pela Universidade Estadual Paulista- UNESP; Especialista em Promoção do Desenvolvimento Infantil pela Escola de Enfermagem da USP- EEUSP; Mestre em Terapia Ocupacional, pela UFSCar; consultora do Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

**Tais Elisa Scaroni** é pós-graduanda em Gestão de Projetos Culturais (CELACC-USP), graduada em Comunicação Social (ESPM), estudou Design Thinking para empreendedorismo na University of Arts London (UAL). É consultora na Agência Tellus de Inovação e Design de Serviços Públicos. Já trabalhou como redatora publicitária, ajudando marcas como LATAM, Fundação Itaú Social, Vale e Dorflex a contarem as suas histórias.